



Parques & Sociedade

Nº10 | 2021 | EIXO: Turismo

Áreas protegidas e turismo de natureza: interfaces entre biodiversidade e visitação



Parques&Sociedade é uma série de conteúdo que visa compartilhar informações relevantes e boas práticas relacionadas aos parques urbanos e naturais, além de outras áreas verdes, para que as pessoas conheçam os seus benefícios. A cada edição você terá acesso a um estudo que ilustra a relevância desses locais sob diferentes aspectos, sejam eles econômicos, sociais, ambientais ou culturais.

Esperamos que você aproveite a leitura e compartilhe!

ARTIGO

A relação entre biodiversidade e turismo de natureza em áreas protegidas mundiais.

TÍTULO ORIGINAL EM INGLÊS

Global relationships between biodiversity and nature-based tourism in protected areas.

PUBLICADO EM

Journal Ecosystem Service,
v. 34, dez. 2018.

[ACESSE O ARTIGO ORIGINAL](#)

POR QUE O SEMEIA ESCOLHEU ESTE ARTIGO?

O artigo escolhido para esta edição de Parques&Sociedade investigou, no âmbito mundial, a relação entre a conservação da biodiversidade e o turismo de natureza realizado em áreas protegidas. Para compreender essa interação, o estudo analisou também como algumas características desses locais e do seu entorno podem influenciar a atratividade turística nesses territórios.

Tendo em vista a relevância desses espaços para a proteção da natureza e para o contato das pessoas com o meio ambiente, é fundamental olhar para essas duas funções e conciliá-las de forma planejada, estratégica e sustentável ao longo do tempo.

Ao abordar esse assunto, esperamos destacar a importância de conhecer os aspectos que incentivam, ou não, o turismo nas áreas protegidas, e que, a partir disso, sejam definidas estratégias para aprimorar a gestão e o manejo desses espaços, assim como o desenvolvimento socioeconômico do seu entorno, de modo que tais espaços sejam ainda mais conhecidos e valorizados pela sociedade.



Introdução

As áreas protegidas (APs) são responsáveis por conservar recursos naturais importantes para a sociedade, como a água e as espécies da fauna e da flora. Além disso, esses locais também são utilizados pelas pessoas para a realização de atividades de lazer, recreação e contato com a natureza. Dessa forma, a gestão das APs tem o desafio de conciliar esses dois objetivos: a proteção da biodiversidade e o uso público consciente e sustentável.

Outro ponto relevante a ser considerado na implementação e na consolidação das áreas protegidas é o seu entorno, que, de certo modo, afeta e é afetado por tudo que acontece nesses espaços¹. As APs podem, ainda, gerar benefícios para territórios mais distantes – basta pensar, por exemplo, no fornecimento de água que beneficia pessoas que residem a milhares de quilômetros.

Em algumas áreas protegidas de vários lugares do mundo, o turismo de natureza é um dos principais serviços ecossistêmicos advindos desses espaços. À vista disso, o artigo escolhido para esta edição de *Parques&Sociedade* traz um estudo que mapeou, no âmbito mundial, a relação entre a conservação da **biodiversidade** e o **turismo de natureza**.

Para qualificar a **biodiversidade**, os pesquisadores utilizaram como parâmetros a categoria de manejo das APs segundo a UICN - União Internacional para Conservação da Natureza² e a diversidade de espécies de animais nativos presente nessas áreas. Já a avaliação de **turismo de natureza** foi baseada no número médio anual de visitantes de áreas protegidas distribuídas ao redor do mundo.

Além dessas variáveis, o estudo investigou como algumas **características das APs**, tais como tamanho e proximidade de centros urbanos, e do **seu entorno**, como, por exemplo, densidade populacional e Produto Interno Bruto *per capita*, também podem influenciar a atratividade do turismo de natureza nesses territórios. A partir disso, os resultados apontaram que a biodiversidade presente nas APs e a proximidade desses espaços a centros urbanos são fatores que contribuem para a atração de turistas.

¹ Saiba mais sobre os serviços ecossistêmicos na 4ª edição de *Parques&Sociedade*: "Os serviços ecossistêmicos na gestão das unidades de conservação", disponível aqui.

² Saiba mais sobre a UICN na 1ª edição de *Parques&Sociedade*: "Como as unidades de conservação impactam o bem-estar humano em países em desenvolvimento?", disponível aqui.



Com esse estudo, esperamos que a compreensão dos aspectos que atraem ou não mais visitantes às áreas protegidas possa ajudar a fomentar estratégias para aprimorar a gestão das unidades de conservação brasileiras, visando atender de forma integrada, sustentável e equilibrada a preservação dos recursos naturais e o contato das pessoas com a natureza.

SAIBA MAIS SOBRE O TURISMO DE NATUREZA

O turismo de natureza, também conhecido como **ecoturismo**, compreende um segmento de atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, e tem por objetivo incentivar a conservação da natureza e buscar a formação de uma consciência ambiental por meio da interpretação do ambiente, aliada à promoção do bem-estar das pessoas envolvidas nas atividades³.

Para ilustrar a importância desse segmento, um estudo elaborado pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), intitulado *Contribuições do turismo em unidades de conservação para a economia brasileira*, demonstrou que, em 2018, os visitantes das unidades de conservação federais gastaram cerca de R\$ 2,4 bilhões nos municípios de acesso a essas áreas, sendo que esses gastos contribuíram para a geração de quase 90 mil empregos, R\$ 2,7 bilhões em renda, R\$ 3,8 bilhões em valor agregado ao PIB e R\$ 10,4 bilhões em vendas.

Esses dados reforçam, portanto, os impactos econômicos do turismo e sua relevância para as comunidades locais e para a gestão dessas áreas.

Acesse o relatório completo do ICMBio em: <https://bit.ly/3vxv26i>.

³ Martins, P. C., & Silva, C. A. da. (2019). Turismo de Natureza ou na Natureza ou Ecoturismo? Reflexões e contribuições sobre um tema em constante debate. *Revista Turismo Em Análise*, 29(3), 487-505. <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v29i3p487-505>. Acesso em: 18. Mar. 2021.



Como os resultados foram obtidos?

O principal objetivo do artigo escolhido para esta edição de Parques&Sociedade consiste em compreender a relação entre a conservação da **biodiversidade** e o **turismo de natureza** nas áreas protegidas. Para isso, os pesquisadores caracterizaram a **biodiversidade** por meio de dois indicadores: a categoria de manejo das APs e a diversidade de espécies nativas presente nessas áreas.

Quanto à categoria de manejo das APs, foi utilizado o Sistema de Categorias de Gestão de Áreas Protegidas da UICN. Nesta classificação, resumidamente, pode-se dizer que esses territórios são divididos em dois grandes grupos:

- I. Uso múltiplo (categorias V e VI): possuem condições de utilização sustentável dos recursos e da paisagem. No Brasil, conforme o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC)⁴, este grupo corresponde às **unidades de uso sustentável**;
- II. Uso restrito (categorias I a IV): a visitação, o uso e os impactos humanos são controlados e limitados. Segundo o SNUC, este conjunto equivale às unidades de **proteção integral**.

Já a diversidade de espécies foi definida a partir do número de aves, mamíferos e anfíbios nativos presente nas APs. Os autores escolheram esse grupo de espécies devido à disponibilidade e facilidade de acesso a banco de dados de abrangência global, e porque, conforme demonstrado por outros estudos acadêmicos⁵, esses animais influenciam a preferência dos visitantes.

Para qualificar o **turismo de natureza**, a variável escolhida foi o número médio anual de visitantes para cada uma das 929 APs selecionadas, as quais estão localizadas em 50 países da África, Ásia, Europa, Américas e Oceania, considerando dados por um período de 15 anos (2000 a 2014).

Além disso, outros indicadores foram aplicados para investigar como algumas **características das APs** e do seu **entorno** também influenciam o turismo de

⁴ Mais informações sobre o SNUC - Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza, acesse: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9985.htm.

⁵ Hausmann, A., Slotow, R., Fraser, I., Di Minin, E., 2017a. Ecotourism marketing alternative to charismatic megafauna can also support biodiversity conservation. *Anim. Conserv.* 20, 91–100. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/acv.12292>. Acesso em: 18 Mar. 2021.



natureza nesses territórios. As variáveis consideradas para essa análise foram organizadas no quadro a seguir:

QUADRO 1. Descrição dos indicadores utilizados no artigo

Aspecto observado	Indicador
Características das áreas protegidas	<ul style="list-style-type: none">- Idade, considerando o ano de criação formal da AP (anos);- Tamanho (área em km²);- Elevação média (altitude em metros);- Temperatura média anual (em °C);- Precipitação média anual (volume de chuvas em milímetro);- Proximidade de centros urbanos com população superior a 50 mil habitantes (tempo de viagem⁶);
Caracterização do entorno das áreas protegidas (definido como um raio de 10 km)	<ul style="list-style-type: none">- Densidade populacional (nº de pessoas por área);- Produção agrícola (toneladas por km²);- Área destinada à agricultura (% de área destinada ao cultivo e ao manejo agrícola);- Produto Interno Bruto <i>per capita</i> – PIB <i>per capita</i>.

FONTE: CHUNG, M. G.; DIETZ, T.; LIU, J., 2018.

Para qualificar o **entorno** de cada área protegida, foi definido como perímetro um raio de 10 km. Como esta escolha foi realizada de forma arbitrária, os pesquisadores testaram também outras distâncias, considerando os raios de: 0 a 10km, 10–20km, 20–30km, 30–40km e 40–50 km.

A partir de todas as variáveis detalhadas acima, o artigo empregou um modelo matemático cuja premissa principal foi estudar a correlação entre o número de visitantes anuais de cada área protegida em função de sua categoria de manejo e da riqueza de espécies de animais nativos. No modelo também foram incluídos

⁶ Tempo de viagem a partir de cidades com mais de 50 mil habitantes, conforme referência: Nelson, A. (2008) Estimated travel time to the nearest city of 50,000 or more people in year 2000. Global Environment Monitoring Unit - Joint Research Centre of the European Commission, Ispra Italy. Disponível em: <https://forobs.jrc.ec.europa.eu/products/gam/>. Acesso em: 26 fev. 2021.



os indicadores definidos para as características das APs e do seu entorno. Ao final, o modelo permitiu analisar como a biodiversidade, a estratégia de gestão e os atributos da própria AP, e da região em que está localizada, influenciam a popularidade de um local para o turismo de natureza.

Quais os principais resultados?

Os resultados foram divididos em dois grandes grupos: i) Correlações entre as características das APs e o turismo de natureza; ii) Correlações entre as características do entorno e o turismo de natureza. A seguir, confira mais detalhes de cada um desses grupos.

1. Correlações entre as características das áreas protegidas e o turismo de natureza

Neste primeiro conjunto, apresentamos as associações encontradas pelo artigo entre os indicadores escolhidos para caracterizar as APs e o número de visitantes. Os resultados apontaram que a biodiversidade tem uma relação positiva com o turismo de natureza: cada 1% de aumento no número de espécies nativas de aves, mamíferos e anfíbios está associado a um aumento de cerca de 0,87% no número de visitantes anuais.

Quanto à categoria de manejo, definida pela UICN, as áreas protegidas de uso restrito atraem 1,35 vezes mais visitantes do que as de uso múltiplo. Isso pode estar relacionado ao fato de que, conforme demonstrado pelo modelo matemático aplicado, as unidades de uso restrito possuem 1,05 vezes mais espécies nativas do que as de uso múltiplo. Além disso, APs onde ocorre a utilização de recursos naturais de forma sustentável sofrem mais pressão antrópica, uma vez que no seu entorno foram observadas maior produção agrícola e maior densidade populacional do que no entorno das áreas de uso restrito.

Áreas protegidas mais antigas e extensas também atraem maior número de turistas. O primeiro aspecto pode ser justificado pelo tempo de reconhecimento desses locais pela sociedade, e o segundo, geralmente, está associado a uma maior disponibilidade de atrativos e belezas naturais em territórios extensos. Além disso, foi constatado que áreas com temperaturas mais frias, menor volume de chuvas e altitude mais elevada receberam mais visitantes, e uma hipótese para isso é que nesses locais a paisagem vista do alto destaca-se esteticamente, pois sofrem menor pressão do entorno, devido às restrições das atividades que podem



ser ali desenvolvidas, mantêm melhores condições e qualidade dos ambientes naturais e, geralmente, segundo os autores, têm paisagens que chamam a atenção dos turistas.

Já em relação à distância entre áreas protegidas e centros urbanos, os resultados apontaram associação negativa desse indicador com o número de visitantes, ou seja, APs localizadas em regiões remotas atraem menos pessoas, o que pode estar relacionado ao custo de logística de visita e à disponibilidade de infraestrutura e demais atrativos turísticos próximos, ainda que esses espaços ofereçam boas atrações e belezas naturais.

Por fim, os pesquisadores notaram que as APs localizadas na Ásia, Oceania, África, Europa e América do Norte receberam mais visitantes do que as APs da América Latina. Isso, porque áreas protegidas localizadas em países mais ricos tendem a ter melhor acesso a orçamentos e investimentos maiores destinados a infraestruturas turísticas (por exemplo, centros de visitantes, estradas de acesso e acampamentos). Sobre esse ponto, os autores mencionam que a infraestrutura turística, ao mesmo tempo que atrai visitantes, também precisa respeitar a conservação da biodiversidade.

2. Correlações entre as características do entorno e o turismo de natureza

Um segundo grupo de resultados é composto pelas relações identificadas entre as características do entorno das áreas protegidas estudadas e a quantidade de visitantes. A população residente no perímetro de 10 km é positivamente associada ao turismo de natureza, sendo que, para cada 1% de aumento na densidade populacional, observou-se um aumento de 0,45% no número de visitantes. Uma hipótese levantada pelos pesquisadores para justificar essa correlação é a de que os moradores do entorno também visitam esses espaços. Além disso, apesar do modelo matemático aplicado no artigo não ter investigado essa causalidade, os autores levantam a hipótese de que o maior número de turistas também possa estimular o desenvolvimento socioeconômico da população local.

Quanto aos indicadores de produção agrícola e áreas destinadas à agricultura, nenhuma ligação foi encontrada entre esses fatores do entorno e a quantidade de visitantes das APs. Por outro lado, o Produto Interno Bruto *per capita* demonstrou ter forte ligação com o número de visitantes. Uma possível justificativa apresentada no artigo é o fato de que em países de alta renda existem mais pessoas dispostas a pagar por atividades de turismo de natureza, e, ainda, áreas protegidas localizadas nesses países podem ser destinos mais procurados pelos turistas, uma vez que



espera-se que esses locais ofereçam maior infraestrutura à visitação, tanto pensando no interior das APs quanto na região em que estão inseridas.

Por fim, os resultados apontam que as características das áreas protegidas que mais influenciam na atratividade dos visitantes são: i) maior diversidade de espécies; ii) áreas da categoria de uso restrito; iii) temperaturas e precipitação mais amenas, e altitudes mais altas. Já em relação aos indicadores relacionados ao entorno das APs, aqueles que estão associados ao maior número de visitantes são: i) maior densidade populacional; ii) maior PIB *per capita*; iii) maior proximidade a centros urbanos com população superior a 50 mil habitantes.

Considerações finais

O artigo escolhido para esta edição de **Parques&Sociedade** procurou compreender como algumas características de áreas protegidas e de seu entorno influenciam o turismo de natureza.

Olhando além dos limites das APs, o desenvolvimento de uma infraestrutura de turismo aliada à conservação da natureza, além de atrair visitantes, estimula a criação de polos turísticos e, por consequência, incentiva a promoção de atividades econômicas locais, tais como hotéis, restaurantes, guias turísticos, entre outras.

Outro ponto relevante apontado pelos autores é a participação da comunidade local na consolidação e implementação das áreas protegidas, uma vez que o engajamento das pessoas que vivem no entorno pode facilitar o desenvolvimento socioeconômico local e, dessa forma, gerar benefícios para esses residentes, ajudando também a reduzir desigualdades.

Nesse sentido, esperamos que os resultados encontrados possam ajudar a fomentar estratégias para aumentar a visitação nesses espaços. Por exemplo, dado que a diversidade de espécies é um fator que atrai turistas, a adoção de medidas de gestão, monitoramento e conservação da biodiversidade pode contribuir para impulsionar o turismo.

Assim, esperamos também que as áreas protegidas façam parte de uma agenda pública que leve em consideração o seu entorno, seu potencial turístico e sua vocação, além da infraestrutura local e regional em que estão inseridas. 🍌



Artigo de referência

CHUNG, M. G.; DIETZ, T.; LIU, J. Global relationships between biodiversity and nature-based tourism in protected areas, **Ecosystem Services**, v. 34, dez. 2018. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S2212041617307623?via%3Dihub>. Acesso em: 26 fev. 2021.



Sobre SEMEIA

O Semeia é uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos que atua desde 2011 para transformar os parques em motivo de orgulho para as brasileiras e os brasileiros. Nosso trabalho está focado no desenvolvimento de modelos de gestão e projetos que unam governos, sociedade civil e iniciativa privada na conservação ambiental, histórica e arquitetônica de parques públicos. Além disso, acreditamos na transformação dessas áreas verdes em espaços produtivos, geradores de emprego, renda e oportunidades para as comunidades do entorno, aliados à função de serem provedores de lazer, bem-estar e qualidade de vida.

Acesse: www.semeia.org.br e conheça mais sobre o nosso trabalho!

Acompanhe-nos também pelas redes sociais:  

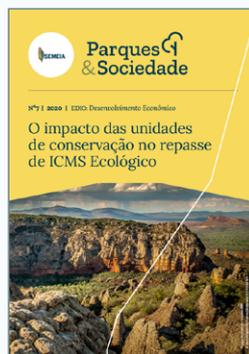
Veja as outras publicações da série:



DOWNLOAD



DOWNLOAD



DOWNLOAD



DOWNLOAD



DOWNLOAD

A série completa você encontra

[AQUI](#)

Nº10 | 2021

EIXO
Turismo

Parques & Sociedade

REALIZAÇÃO:



APOIO:

Por ordem do



Ministério Federal
do Meio Ambiente, Proteção da Natureza
e Segurança Nuclear

Por meio da:

giz Deutsche Gesellschaft
für Internationale
Zusammenarbeit (GIZ) GmbH

da República Federal da Alemanha